

Reformas no Fundo Monetário Internacional¹

Da origem às necessidades de mudanças

Mariana Curci Tavares Vieira²

Há quase setenta anos entravam em funcionamento o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (27 de dezembro de 1945), vindos do acordo de Bretton Woods³. As intenções originais do FMI, dentro do contexto da Segunda Guerra Mundial e do mundo ainda assustado pela crise econômica vivenciada na década anterior, eram, basicamente, monitorar a economia dos estados membros e evitar problemas nas balanças de pagamentos e crises financeiras.

Com o passar dos anos e o fim de Bretton Woods em 1969, o Fundo foi perdendo suas funções originais, assim surgindo a proposta de uma reforma, acontecimento que governantes e membros do FMI concordaram que era necessário. A começar, a moeda usada até então era o dólar estadunidense, que, no ano citado acima, foi substituído pelos SDR (Direitos Especiais de Saque), cesta das moedas mais estáveis do mundo (hoje são o dólar com a maior participação - cerca de 44% -, o euro, a libra e o iene). A China e a Rússia sugeriram que os SDR (ou DES), por meio de um sistema compensatório por moedas, tenham a chance de serem aceitos como meio de pagamento nas operações de comércio exterior.

Em 2008, em meio à crise financeira, houve problemas substanciais que colocaram a posição do dólar em cheque. Assim, começaram as propostas de reformas nas quotas e na representação dentro da instituição. Em 2010 foi estabelecido o pacote de reformas, que continha mudança na Diretoria Executiva (Europa cederia dois lugares), aumento nas quotas e, por principal no prisma do artigo, além da questão de novas emissões dos SDR, a alteração na proporção das quotas⁴. A alteração nas proporções das quotas visa o maior envolvimento de países considerados de baixa renda pelo Funda e maior voz para os países que vão emergindo fortemente no cenário internacional, como China (país membro do G-24)⁵ e Turquia.

No entanto, o que ocorre não vai de acordo com o planejado: Existe uma paralisia, isso devido ao fato de alguns fatores da reforma mexerem com a estrutura do FMI, necessitando a aprovação do Congresso dos EUA (além da dificuldade na Câmara dos Deputados devido a maioria dos republicanos neste, que têm impedido que a medida avance). Percebe-se que os Estados Unidos estão dificultando o processo diretamente, não querendo ceder marginalmente seu percentual de quota, e indiretamente, com as disputas políticas internas.

Ao mesmo tempo, os países em desenvolvimento estão pressionando os representantes estadunidenses. É complicado traçar um possível cenário para esta situação, ainda mais em ano eleitoral nos EUA e depois do episódio na Rodada Doha⁶, onde os países emergentes já mostraram sua força. No entanto, existe um cenário mais fácil de traçar: O dos SDR, como mencionados anteriormente. Uma cesta de moedas mais representativa, com moedas mais fortes de países emergentes poderia servir para atenuar o risco de oscilações brutais. Quando foi anunciada a injeção de capital no FMI, em 2009, novas emissões de DES foram requeridas. O que acontece é que a situação de substituição do dólar como moeda referência não evolui e provavelmente não irá evoluir tão cedo, por uma questão simples: Medo do incerto. Substituir tal moeda seria um choque para a economia dos países, por exemplo, da própria China, já que a moeda é aceita pela confiança depositada nela, ou seja, a confiabilidade posta nela. Para eventualmente mudar essa situação, será demandando bastante tempo.

¹ Artigo de opinião a em razão da participação *Annual Meetings 2015 “Shaping the Future”* em Lima, Peru.

² Graduanda em Relações Internacionais pelo Instituto Brasileiro de Mercados e Capitais (Rio de Janeiro).

³ Durante a segunda guerra mundial, especificamente no ano de 1944, alguns estados assinavam os acordos de Bretton Woods com o objetivo de gerenciar a economia internacional.

⁴ Site oficial do FMI sobre as alterações: <http://www.imf.org/external/lang/portuguese/NP/sec/pr/2011/pr1164p.pdf>

⁵ G-24: Grupo criado em 1971 englobando países em desenvolvimento e emergentes para a defesa e fortalecimento da representação de seus interesses

⁶ A Rodada Doha iniciou-se em 2001, no contexto da Organização Mundial do Comércio, no Qatar e refere-se a um impasse até o ano atual, devido à resistência dos países em desenvolvimento contra os interesses impostos dos Estados Unidos da América.